

5º SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E
SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL

9 a 12 de novembro de 2010 – Corumbá - MS

Prevalência de *Trypanosoma cruzi* em Quatis (Procyonidae: *Nasua nasua*) do Pantanal da Nhecolândia, MS

Juliane Saab de Lima¹, Fabiana Lopes Rocha^{2,3}, Heitor Miraglia Herrera^{4,5}, Carolina Carvalho Cheida⁶, Guilherme Mourão⁷

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, representa um sério problema de saúde pública na América Latina. *T. cruzi* é mantido na natureza através de um ciclo silvestre envolvendo triatomíneos e mamíferos silvestres. No Pantanal sul, a ocorrência de *T. cruzi* em quatis (*Nasua nasua*) tem sido bem documentada, mostrando que essa espécie de mamífero representa um importante papel no sistema reservatório de *T. cruzi* no Pantanal sul. Assim, o presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o padrão da infecção de *T. cruzi* entre sexos desse carnívoro, através de testes sorológicos e parasitológicos. O estudo foi realizado na fazenda Nhumirim, estação de pesquisa da Embrapa Pantanal. Neste local, 75 quatis foram capturados (licença do IBAMA número 11772-2) entre setembro de 2009 e março de 2010, em armadilhas do tipo gaiola. Após anestesia, amostras de sangue foram coletadas por punção venosa e acondicionadas em tubos contendo anticoagulante EDTA. Os animais foram soltos após se recuperarem da anestesia. No laboratório de campo, amostras de sangue foram semeadas em meio de cultura NNN suplementado com LIT e o soro foi separado e congelado. Dos 30 hemocultivos semeados, 18 foram provenientes de machos e 12 de fêmeas. Entre os 18 machos analisados, 7 (39%) foram positivos e 11 (61%) negativos. Ainda, das 12 fêmeas analisadas, 4 (33%) foram positivas e 8 (67%) negativas. Para o teste sorológico, 37 soros foram analisados para pesquisa de anticorpos do tipo IgG anti-*T. cruzi* através do método de Imunofluorescência Indireta (RIFI). Dos 28 machos analisados 20 (71%) foram positivos e 8 (29%) negativos. Das 9 fêmeas analisadas todas foram positivas para *T. cruzi* apresentando, assim, uma soro-prevalência de 100%. Os presentes resultados corroboram com estudos prévios de que quatis no Pantanal sul-matogrossense apresentam altas parasitemias (expressas por hemocultivos positivos) para *T. cruzi*. Ainda, nossos dados reafirmam estudos anteriores de que as fêmeas de quati são mais expostas à infecção por *T. cruzi* do que os machos na região da Nhecolândia. Deste modo, o presente estudo mostra que a relação entre *T. cruzi* e quatis na região estudada vem mantendo um padrão de infecção nos últimos cinco anos. Esse resultado aparentemente é paradoxal uma vez que, dado ao fato de que a planície pantaneira é geologicamente uma região recente, as relações ecológicas estariam ainda em processo de consolidação, esperando-se assim uma assimetria epidemiológica de caráter temporal nas relações parasito-hospedeiro.

¹ Bolsista de Apoio Técnico à Pesquisa/CNPq. Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (julianesaab@yahoo.com.br).

² Programa de Pós-graduação em Biologia Parasitária. Laboratório de Biologia de Tripanosomatídeos e Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios. Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil, 4365 Manguinhos Pavilhão Rocha Lima 5º andar. Rio de Janeiro-RJ, Brasil. CEP: 21040-900 (rochabia2@yahoo.com.br).

³ Instituto Brasileiro de Medicina da Conservação – Rua Silveira Lobo, 32, Caixa Postal 48, Bairro Casa Forte, Recife-PE, CEP: 52061-030.

⁴ Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ, 21040-900, Rio de Janeiro, RJ (herrera@ioc.fiocruz.br).

⁵ Professor Doutor da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 79117-900 (herrera@ioc.fiocruz.br).

⁶ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação. Universidade Federal de Minas Gerais. Caixa Postal 486, 30161-970, Belo Horizonte, MG (carolcheida@yahoo.com.br).

⁷ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (gui@cpap.embrapa.br).